

cortico-medular renal. Nos dois momentos seguintes (M7 e M21) ambos os rins apresentaram predominantemente uma diminuição de definição cortico-medular associada à presença de sinal de margem medular. Em M90, houve predominância de diminuição de definição cortico-medular em rim esquerdo e hiperecogenicidade cortical associada à presença de sinal de margem medular em rim direito. O sinal de margem medular é uma imagem ultra-sonográfica não específica; entretanto, deve ser considerado como sinal sentinela de nefropatia subclínica. Não foi observada correlação entre a castração e a diminuição do volume renal de cães adultos machos clinicamente saudáveis, no período de avaliação ultra-sonográfica de 90 dias. Nos exames ultra-sonográficos realizados no M90, obtivemos uma predominância de diminuição da definição cortico-medular e presença de sinal de margem medular, o que nos sugere que esses cães poderiam estar iniciando um quadro de nefropatia. Embora o diagnóstico de doença renal fundamente-se principalmente na elevação dos níveis séricos de uréia e creatinina e estes não tenham se mostrado alterados neste experimento, pudemos, neste caso, indicar precocemente a presença de alteração renal pela observação ultra-sonográfica do sinal de margem medular e, desta forma, auxiliar o estabelecimento de medidas profiláticas.

## **Aprofundamento do sulco troclear e implante de grampo metálico para correção da luxação de patela na espécie canina – estudo clínico**

Iamaguti, P.<sup>1</sup>;  
Russo, C.<sup>2</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP  
2- Integrado Colégio e Faculdade – Campo Mourão – PR

A luxação de patela em cães constitui-se em uma das afecções ortopédicas mais frequentes nesta espécie, possuindo uma alta incidência principalmente em raças pequenas e miniaturas, onde a principal forma na qual se apresenta é a luxação medial. Em algumas raças que apresentam uma menor angulação dos membros pélvicos, como o Akita e o Shar-pei, a patela pode assumir uma posição proximal na tróclea, condição denominada de “patela alta”. Por tratar-se de uma afecção cujo tratamento é de cunho iminentemente cirúrgico e, devido à possibilidade de outras alterações ocorrerem concomitantes à luxação patelar, várias técnicas são descritas para o tratamento, de acordo com cada caso. O presente trabalho propõe uma nova técnica para correção das luxações de patela, principalmente para os pacientes que apresentem a “patela alta”. Foram utilizados 12 cães adultos, clinicamente hígidos, sem raça definida, com peso vivo médio de 10 kg. A técnica cirúrgica constou de incisão parapatelar da pele e cápsula articular. Após o deslocamento medial da patela, foi realizado o aprofundamento do sulco troclear com o auxílio de uma lima cilíndrica para metal, removendo a cartilagem articular e tecido ósseo subcondral, em uma profundidade equivalente à metade da espessura da patela. Após o aprofundamento do sulco troclear foi realizado o implante de um grampo metálico confeccionado com um pino intramedular de Steinmann, imediatamente proximal à crista troclear medial, dando continuidade à mesma, numa extensão equivalente à trajetória da patela. Em seguida, a cápsula articular foi suturada em um padrão Sultan, iniciando-se pelo ligamento femuro-patelar lateral, e a pele com pontos em “U” com fio de náilon 3-0. O tempo médio de apoio do membro foi de 5 dias, sendo que aos 10 dias de pós-operatório todos os cães apoiavam normalmente o membro. As avaliações radiográficas no período pós-operatório imediato, aos 30, 60 e 90 dias não revelaram alterações referentes à presença do grampo metálico, tais como áreas de osteólise ou migração do grampo. Resultados referentes a possíveis alterações presentes na patela ainda serão estabelecidos após resultados da avaliação histopatológica.